Nº 863. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 19 DE ABRIL. N. S. *dos Prazeres.*

Preamar as 1 hora e 18 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Além da campanha aberta, em que vivo com os Snrs. Columnas do Cruzeiro, tenho sofrido alguns tiroteiros de piquetes bizonhos, recebendo cartinhas, e guapos argumentos como cazos de moral para os resolver, chamados vulgarmente de algibeira a fim de me sotrancarem, e convencerem: e como naõ quero privar o Publico do prazer de algumas gargalhadas, exporei alguns dos magistraes argumentos, com que me tenho visto abarbado. Hum Padre, que naõ he capaz de entender as lições do Breviario, nem talvez traduzir as Augustas, e omnipotentes palavras da consagraçaõ, hum pobre Clerigo, Capellaõ de hum Engenho escreveo-me huma carta, cujo theor he o seguinte. " Como V. R. sustenta nas suas gazetas, que a Soberania he dos Povos; queira responder-me, se a Soberania de huma caza esta' no pai, ou nos filhos? Quando me responder a isto; entaõ acreditarei nas suas rasões. " Que mizeria! Que Ecclesiastico taõ instruído!

Snr. Editor, naõ respondi ao Padre; e como a vista do seu argumento bem se vê, que he huma mizeria, que he Padre de Requiem, estimarei, que lêa este seu Diario, aonde lhe dou a resposta, e a todos os absolutistas de boa fé, que só o saõ por ignorancia. O termo de Pai dado aos Monarcas ninguem dira', que he em sentido proprio, e rigoroso; por que cada hum he filho do pai, que o gerou, e naõ do Rei, que a mòr parte das vezes naõ nos conhece: o poder dos pais sobre os filhos he fundado na natureza, o qual vemos extendido aos mesmos brutos: o poder dos Monarcas he hum poder mui respeitavel; mas convencional: e por isso vemos o mesmo Povo de Deos governado democraticamente pelos Juizes, ou Chefes das Tribus; e se o Rei; porque he o Chefe da Naçaõ, adquire a qualidade propria de Pae; as republicas reclamaràõ, que saõ mãis, &c. &c. Os Reis, quando governaõ conforme as Leis de Deos, e do Estado bem merecem o epitheto metaforico de Pais dos Povos; mas quando governaõ pelo seu alvedrîo, e dos seus Aulicos chamaõ-se Tyrannos, e bem longe de serem pais, saõ piores, que padrastos.

Mas ainda suppondo, que os Reis, mais prolificos, do que o velho Abrahaõ, geráraõ a todos os seus subditos, e que as Nações saõ familias em rigorosa accepçaõ; os filhos por ventura saõ sempre menores, sempre pupillos? Os Pais podem dissipar-lhes a herança, matalos, &c. &c.? O verdadeiro pai, quando tem filhos barbados, consulta com elles, ouve o seu parecer em negocios do interesse da familia, e porque muitas vezes o filho tem mais juizo, que o pai, e quando este entra a fazer despropozitos, a delapidar os bens, &c., os filhos daõ-o por demente, e tiraõ-lhe a administraçaõ.

Bem vê, meu Padre cazuista, que eu fallo conforme as leis; e que ou tomemos os Monarcas por Pais no sentido figurado (que he só o que pode ser) ou mesmo no sentido proprio; este titulo naõ os authoriza a ser absolutos. Outro sujeito mandou-me hum livro Portuguez com natureza de Deos, quero dizer; sem principio, nem fim, e vinha marcado hum capitulo, que dizia " Provas inegaveis da preferencia do Governo de hum sò " = A' margem estava por letra de maõ — Vide — (faltou lhe a manopla occupadora de papel do Cruzeiro, e Amigo do Povo.) O motivo do — Vide — era hum paragrafo em Hespanhol de D. Diogo Saavedra Faxardo, que estabelece esta questaõ.

" Qual he melhor, que o Principe delegue a sua authoridade a muitos, ou a hum so' ? E o bom do *caramba* decide-se pela delegaçaõ a hum so', visto, que (saõ formaes palavras) o Rei he a imagem do sol ; e quando o sol desapparece do horizonte, deixa a hum só (a lua) e naõ a muitos o cuidado de prezidir a' noite, " No fim desta famosa rasaõ estava do lado opposto á margem do — Vide — o seguinte por letra do dono do folhèto — Isto naõ tem resposta — Com effeito assentei, que a naõ tinha.

Eis aqui, meu caro Editor, com que os velhacos sustentaõ o edificio do absolutismo a' custa da credulidade dos Povos; e como a maior parte, ou saõ ignorantes, ou hypocritas, espalhaõ essas doutrinas ; porque assim lhes faz conta, e fazem por persuadir aos ediotas, que aquelles que dizem o contrario saõ impios, pedreiros livres, e quanto nome feio lhes vem a' cabeça. Os Padres velhacos, mas de alguma liçaõ, tem ido a' Biblia sacar textos para provar, e conformar as doutrinas mais repugnantes a' rasaõ, e ate injuriosas a' Divindade : naõ ha nada mais facil, do que tirar da Escriptura textos para comprovar qualquer cousa. O Padre Antonio Vieira, que era argucioso mestre compoz a sua Historia do futuro, e applica a D. Joaõ 4. ° (a quem queria favonear) quantas profecias lhe pareceraõ capazes de satisfazer a balda do Rei : o Livro de Esdras he hum Potozî nas unhas dos Sebastianistas. A mim naõ me embaçaõ esses artificios theologico politicos ; porque a pezar de farroupilha (de que muito me glorîo ; porque ao menos naõ sou asno) sigo segundo a decisaõ da Igreja, nossa Mãi, que a Escriptura Santa contèm as verdades relativas a' Religiaõ, e nâõ he objecto do nosso juizo privado. Pela quererem explicar a seu modo he que muitos caîraõ em grandes heresias, &c. &c. ; e por isso em materia de Dogma, e Moral eu só creio o que me manda a Santa Igreja por meio dos Concilios Eccumenicos ; e em quanto naõ houver hum destes, que me mande crer, que o Poder dos Monarcas dimana immediatamente do Ceo, antes quero crer a minha rasaõ, os fastos da Historia, até mesmo a do Povo de Deos, do que nos textos destacados dos Livros Santos, explicados a bel prazer dos partidos.

Os Realistas depennaõ a Biblia, e sacaõ-lhe quanto texto la' encontraõ para mostrar a origem Divina dos Reis ; Thomaz Paen, republicano decidido, foi taõ bem a' Biblia, e achou textos para excommungar todos os Reis. Naõ estou pois nem por huns, nem por outros. Naõ posso porém levar a' paciencia, que huns Padres, que mal soletraõ, e gaguejaõ no Missal, que nunca estudàraõ, se naõ o Larraga, e isto mesmo mal, ousem chamar-me libertino ; porque sustento com a Història mesmo de Portugal, com Bispos sabios, e virtuosos, como Fenelon, com Publicistas orthodoxos, e muito respeitaveis, com a Constituiçaõ actual, com o Imperador em fim o principio da Soberania dos Povos.

Digaõ muito embora, que naõ querem dizer isso para naõ desagradarem aos Monarcas : fazem muito bem : a tanto naõ os obrigo eu : mas naõ queiraõ involver a Religiaõ com os seus principios de interesse particular, e proveitoso egoismo. Ja' estou enfastiado de produzir authoridades respeitaveis em favor do principio da Soberania das Nações. Va' esta talvez ultima descarga ; e esses Padres ignorantes, ou absolutistas, e columnas velhacos vejaõ la', se tem que lhe dizer. No Seculo 8. ° os Francezes, vassallos de Childerico, ultimo descendente de Clovis, ou Clodovêo, desgostosos d'aquelle Rei fraco, e pusilanime, preferiaõ o Principe Pepino, filho de Carlos Martello, de outra raça, e naõ da Dinastia reinante. Foraõ Embaixadores a Roma a fim de que o Pape S. Zacarias os tirasse de escrupulos, e resolvesse o que deviaõ fazer. O Santo Pontifice decidîo dizendo " que a Naçaõ tinha o direito de pôr a Coroa na cabeça de quem quizesse : que era por tanto precizo depôr o Rei Childerico, rapar-lhe a cabeça. e fecha-lo em hum Mosteiro ate' a morte. Vid. o Cardeal Baronio, Natal Alexandre, o Abbade Fleury, e todos os Historiadores Ecclesiasticos, e Profanos. Que me dizem a esta decisaõ de hum Papa, e Santo, meus Reverendos Columnas ? Sou farroupilha ; naõ he assim ? Esta palavra responde a tudo : e Vms. o que seraõ ? Asnos, ou aduladores. Ainda naõ se acabou ; ouçaõ mais esta. O Papa Estevaõ 3. ° foi quem coroou com suas maõs ao tal Pepino, e o ungio Rei dos Francezes : absolveo os Francezes do juramento de fidelidade ao infeliz Childerico ; mas amea-

çou-os de excomunhaõ, se usassem outra vez da liberdade de eleiçaõ a respeito dos seus Reis. D'aqui se espalhou a uncçaõ, e a origem Divina dos Reis da Europa moderna. Advirta-se, que Pepino naõ era mais, do que o Chefe de huma coroa de barbaros da Germania. Vide Gibbon vol. 9. pag. 334. Naõ pode agradar; porque diz verdades.

O Somnambulo.

Pede-se nos a Publicaçaõ do seguinte

Avizo.

S. M. o Imperador Manda remetter a V. Senhoria o requerimento incluso de Joze Tavares Gomes da Fonceca, queixando-se da delonga, que de proposito tem havido sobre o andamento do seu processo: E Ha' por bem Ordenar, que V. S. com toda a brevidade, faça sentenciar ao Supplicante, e aos mais Presos, facilitando-lhes os meios de defesa.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1830 — Visconde d' Alcantara — Snr. Francisco Joze de Freitas.

Anuncio.

Para o Curso das Sciencias Juridicas da Cidade de Olinda, precizaõ-se dois, ou trez jogos das Ordenações Filipinas, e hum das Leis estravagantes que lhes seguiraõ, qualquer pessoa que os tenha novos ou em bom uzo dirija-se a caza da Fazenda para tratar-se do ajuste. Secretaria da Junta da Fazenda 17 de Abril de 1830.

Antonio Marianno de Azevedo.

Avizos Particulares.

Augusto, proprietario do novo Restaurante Francez; situado na Praça do Commercio, ao pe' do trapixe do Pelourinho N.° 24, tem a honra de prevenir ao Respeitavel Publico, que elle recebe assignantes, ou commensaes para almoço e jantar a 960 reis por dia; havendo ao almoço dous pratos a' escolha, cafe' com leite, e meia garrafa de bom vinho Francez, ou Portuguez; ao jantar sopa, trez pratos a' escolha, sobre meza, meia garrafa de vinho a escolha. As pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança seraõ satisfeitos com asseio, e exactidaõ do serviço. Taõbem se encarrega de fazer comidas, e banquetes de encomenda.

Perciza-se falar com o Snr. Joaõ Baptista Vaz, em negocio de urgencia; roga-se ao mesmo Snr. declare a sua moradia para ser procurado.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 267, querer comprar hum terno de pezos de huma libra até huma arroba, dirija-se a rua da Santa Cruz, defronte da Ribeira, caza N.° 221.

Quem percizar de hum rapaz habil para caixeiro de escrita, ou para algum Cartorio de Escrivaõ, Letrado &c. &c., anuncie por este Diario para ser procurado; o mesmo da' fiador a' sua conduta, e dezempenho do que haja de se lhe encombir.

Na caza de pasto da Praça da Uniaõ achasse huma carta vinda de Lisboa para Antonio Lopes, e como se ignora a sua moradia, o mesmo Snr. haja de hir receber.

Preciza-se huma pessoa de qualquer sexo, escrava ou livre, para cozinhar e comprar para a caza de hum homem solteiro: anuncie-se por este Diario.

Pertende-se saber a moradia do Snr. Guilherme dos Santos Lessa, que he, ou foi Negociante nesta Cidade, ou cousa que o valha: o mesmo Snr. queira ter a bondade de anunciar-se por este Diario.

Vende-se.

Batatas em barricas, e por arrobas, chegada proximamente, e por preço comodo; por baixo da hospedaria Ingleza.

Carne secca chegada esta Semana de Buenos Ayres no Brigue Americano Falcon, de excellente qualidade: a quem tomar de 100 arrobas para cima o preço sera' de 1$800 reis, por arroba, e em pequenas porções a 1$900, abordo do dito Brigue, os compradores se poderaõ entender com os Consignatarios L. G. Ferreira & Mansfield, no seu escriptorio na rua da Cadeia.

Hum escravo com principios de cozinheiro; na Typografia deste Diario.

Cartolas de azeite de peixe; na rua do Vigario armazem de massame N.° 6.

Taxas de ferro, ou clarificadores para assucar, de nova invençaõ, muito aprovada, e ja em uzo nos Engenhos das Provincias do Sul; tem de 26 a 27 polegadas de altura, e 7 pes de largura, for-

ma redonda fundo chato e com torneira de bronze para pronto despejo do liquido no depozito que fica immediato ao clarificador; no largo do Trapixe de Alfandega nova, no escriptorio de L. A. Dubourcq,

Huma venda com poucos fundos, e com todos os seus pertences na rua do Rozario, que vai para o Carmo D. 33; na mesma.

Hum negro proprio para trabalho de enxada, e he canoeiro, e vende-se para o mato, ou para fora da Provincia; na rua do Queimado, loja de fazendas D. 9.

Duas canoas muito grandes e boas, por preço comodo; na praia da Ribeira ao pe' do armazem do sal para as ver, e tratar do ajuste com Costantino Joze Rapozo, ou com Antonio Rodrigues Lima, na rua da Guia caza N.° 22.

O botequim da rua Nova, com todos os pertences, a caza de pasto, 2 bilhares promptos, hum em baixo, e outro no 1.° andar tudo em muito bom arranjo, e vende-se por o dono estar doente e ser precizo sahir para fora a tratar da sua saude; quem o pertender dirija-se ao mesmo.

Huma negra, idade 14 a 16 annos, bonita figura, e sem vicio algum; em caza de Meroz, rua Nova N.° 22.

Huma mulatinha, com idade de 8 annos, e tem principio de costura; na ilharga da Penha ao pe' do sobrado novo, a fallar com Joze Bernardes.

Compra-se.

HUM cavallo, que seja ardigo, novo, e razoavel no preço, quem o tiver anuncie por este Diario para ser procurado.

Hum escravo, que queira suggeitar-se ao serviço do mato, quem o tiver anuncie por este Diario.

Leilaõ

QUE fazem L. G. Ferreira & Mansfiel, Quarta feira 21 do corrente mez pelas 10 horas da manhã a' porta do armazem de Agostinho Eduardo Pina, de 190 caixinhas de 13 libras cada huma, de cha Uxim de superior qualidade.

Arrenda-se.

UM sitio no lugar da Passage de Olinda, com casa de vivenda de taipa, e agoa de beber, quem a pertender dirija-se a rua da Madre Deos no 2.° andar da caza N.° 195,

Alluga-se.

HUM negro que saiba bem cozinhar, quem o tiver anuncie por este Diario para ser procurado.

Furtou-se.

NA tarde do dia Segunda feira 12 do corrente na Cidade de Olinda huma cabra (bixo) preta com 3 filhas 2 femias, e hum macho e todos 3 com huma orelha cortada bem rente; quem della souber declare por este Diario, ou participe a seu dono na rua de S. Bento sobrado N.° 23 que recebera' as alviçaras.

Escravos Fugidos.

SIMIAÕ, mulato bastante escuro, tem officio de sapateiro, baixo, magro, olhos vivos, cabello annelado, sem soiças, pouca barba, e buço no beiço superior (mas pode ter cortado) de idade de 30 annos pouco mais ou menos, levou hum chapeo d' oliado novo, calças e camiza de algodaõ, porem pode ter mudado de trage porque leveu dinheiro, e auzentou-se na noite do dia 16 para 17 do passado mez de Março, de bordo do Brigue denominado Prezidente; os apprehendedores levem a caza de Antonio Joze de Amorim, rua da Cruz N.° 22, que receberaõ de gratificaçaõ pelo menos vinte mil reis.

Maria, naçaõ Cabinda, idade 40 annos pouco mais ou menos, baixa, tem hum signal em cima do nariz a forma de hum caroço, meia nova, e auzentou-se no dia 14 de Outubro do p. p.; os apprehendedores levem nas Cinco Pontas, casa D. 22, que seraõ bem recompensados do seo trabalho.

Antonio, Naçaõ Angolla, estatura ordinaria, cor fulla, bunda grande, e puxa de huma perna, foi encontrado na estrada de Porto de Pedras para o Recife os apprehendedores levem na rua da Guia caza N.° 22, de Antonio Rodrigues Lima, que seraõ bem recompensados do seo trabalho.

Pernambuco na Typografia do Diario.